



CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM E ESCOLA: UM PONTO DE VISTA HISTÓRICO

LEARNING AND SCHOOL CONCEPTIONS: A HISTORICAL POINT OF VIEW

Lourival Farias Da Silva Júnior 1

RESUMO: O que é aprender? O que é ensinar? Todas as perguntas que cercam o meio educacional que com suas diversas variações vem instigando professores, filósofos, e vários facilitadores do ensino ou, seja a educação vem passando por uma vasta transformação com o passar dos anos e chegamos ao começo do novo século onde essas perguntas ainda seguem como uma incógnita. Múltiplos caminhos sobre como se tornar um educador diversos caminhos sobre como educar da maneira que seja mais aceitável para essa sociedade capitalista e globalizada. Qual o caminho a ser trilhado? Com quais instantes o professor deve se apegar de forma que seja garantido o seu êxito em uma visão sobre o patamar histórico o artigo presente visa elucidar de forma clara e objetiva como a forma de educar da melhor maneira vem mudando e como as concepções educacionais influenciaram na educação com o passar dos anos. Palavras-chave: Concepção educacional, Educação Tradicional, Educação Globalizada.

ABSTRACT: What is learning? What is teaching? All questions surrounding the educational environment which with its many variations is urging teachers, philosophers, and several facilitators of education or is education is undergoing a vast transformation over the years and came to the new turn of the century where these questions still follow as unknown. Multiple ways on how to become an educator various ways on how to educate the way that is more acceptable to this capitalist and globalized society. Which way to go? Which moment the teacher must be attached so that it is guaranteed its success in a view of the historical level this article aims to elucidate a clear and objective way how to educate the best way is changing and how the educational conceptions influenced the education over the years. Keywords: Educational Design, Traditional Education, Globalized Education.

Introdução

O artigo de cunho científico aqui apresentado busca de forma sucinta e clara relatar em patamar histórico como a arte de ensinar de forma competente e objetiva foi mudando com o passar dos anos, como e porque as concepções de educação foram surgindo e como elas mudaram de forma positiva e negativa a educação dos dias atuais afim de obter uma melhor visão sobre a educação nos as contribuições em relação á um futuro melhoras na estrutura psicológica e cognitiva de cada aluno que aspira em um futuro melhor estruturado em relação ao que é se exigido hoje nos PCNs. Imanuel Kant começa sua obra sobre a pedagogia com o seguinte comentário: “o ser humano é a única criatura que precisa ser educada” (KANT, Päd, AA 09: 441, KANT, 1996, p. 11) com isso o filósofo nos relata que de forma alguma, deve ser perdida a oportunidade de educar de forma que venha a se tornar um bom caminho de civilizar uma sociedade que tem em sua maioria uma natureza animal voltada para a desobediência. O artigo tem como seu foco principal apresentar que formas as novas bases curriculares se formou com o tempo.

Didática sobre um contexto geral e histórico

Segundo Imanuel Kant

[...] o autor filosófico que nos baseamos no ensino deve ser considerado, não como modelo do juízo, mas apenas como o ensejo de julgarmos nós próprios sobre ele e até mesmo contra ele; e o método de refletir e de concluir por conta própria é aquilo cujo domínio o aprendiz está a rigor buscando [...] (KANT, 1992, p. 175).

Desde a elaboração da didática magna por Comênio o principal objetivo da educação naquela época em que se predominava o capitalista de trabalho no campo, com enorme influência religiosa a educação vem sendo tratada como um caminho encurtado e mais justo que venha a favorecer a produção de trabalhadores que venham a ingressar rapidamente no mercado de trabalho essa visão que deixa a transparecer o ser humano como uma máquina de produção que favoreça o sistema capitalista vem sofrendo muitas críticas com o passar do tempo, com esse contexto surgem ideias de novas formas de educar que tentariam quebrar o pensamento paradigmático que o homem não passava de uma simples máquina de trabalho, o ser humano passa de um contexto trabalhista para suprir as necessidades políticas e capitalistas da época para alguém que tinha que ser educado para se comportar em sociedade.

Pedagogia como meio de vida

Logo depois do período em que o até então aluno é tratado como uma máquina de ensino para logo após ingressar no mercado de trabalho surge uma ideia de que os alunos podem através do estudo garantir um meio de sua sobrevivência principalmente no movimento que ficou conhecido como ILUMINISMO que mais tarde mudaria para sempre o modo de ser o aluno, tendo como principais figuras o filósofo René Descartes autor da vertente de educação conhecida como racionalismo e também pelo filósofo Imanuel Kant autor da crítica à razão pura que teve grande influencia sobre o modo de se interpretar a parte emocional do aluno logo após o empirismo de John Locke que traria uma percepção mais apurada sobre a importância de se tratar os aspectos psicopedagogos com mais afinco do que havia sendo tratado segundo John Locke.

Todas as idéias derivam da sensação ou reflexão. Suponhamos, pois, que a mente é, como dissemos, um papel em branco, desprovida de todos os caracteres, sem quaisquer ideias; como ela será suprida? De onde lhe provém este vasto estoque, que a ativa e que a ilimitada fantasia do homem pintou nela com uma variedade quase infinita? De onde apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo, numa palavra, da experiência. Todo nosso conhecimento está nela fundado,

e dela deriva fundamentalmente o próprio conhecimento. Empregada tanto nos objetos sensíveis externos como nas operações internas de nossas mentes, que são por nós mesmo percebidos e refletidos, nossa observação supre nosso entendimento com todos os materiais do pensamento. Dessas duas fontes de conhecimento jorram todas as nossas ideias, ou as que possivelmente teremos". (LOCKE apud CHAUÍ, p. 1996, p. 95)

As sensações são prévias do que uma criança venha a realizar em um futuro bem próximo devem ser realizadas atividades que promovam interação lúdica e que em um futuro traga uma aprendizagem que faça algum sentido na vida de qualquer pessoa em qualquer idade.

Racionalismo

Em sua busca por entender as estruturas psíquicas que dão origem ao conhecimento René Descartes assim como a filosofia pregada por Platão defendia uma natureza inatista que relata a observação que os princípios cognitivos são de natureza inata, ou seja, a mente traz no ser humano uma raiz de conhecimento e princípios de boa conduta e regras a ser seguidas restando apenas a pessoa no caso um aluno ser bem treinado desenvolvido evitando assim uma natureza animal predominante o inatismo que teve sua origem em cerca de 400 A.C séculos depois fora reestruturado por René Descartes dando origem ao que é conhecido hoje como racionalismo que tem como usa premissa principal que todo e qualquer meio de se chegar ao conhecimento verdadeiro e puro "A Priori" é unicamente pelo uso da razão assim o modelo de educação que antes se baseava em um sistema extremamente voltado a demanda do mercado de trabalho da época que em grande parte também era controlado pelo clero tem uma visão que mais tarde daria inícios aos PCNs.

Empirismo: um olhar sobre a parte psicológica do aluno

O empirismo instituído por John Locke tem uma premissa diferente do anterior racionalismo de Descartes, pois ressaltava que a principal fonte de conhecimento do aluno se derivava das experiências segundo Locke.

[...] observações que fazemos sobre os objetos exteriores e sensíveis ou sobre as operações internas da nossa mente, de que nos apercebemos e sobre as quais nós próprios refletimos que fornecem à nossa mente a matéria de todos os pensamentos. (LOCKE, 1999b, p. 106)

Nascemos com uma mente totalmente livre de qualquer preceito uma página em branco que seria preenchida por experiências que depois de relatadas serviriam como uma ligação entre os fenômenos da mente dando início a uma aprendizagem que valorizava muito a condição física do aluno em relação ao ambiente em que se situava sendo assim uma das raízes que deram origem ao movimento behaviorista.

Behaviorismo

O behaviorismo defendido por Skinner defendia que o ser humano é resultado do meio em conjunção das condições naturais equilíbrios e desequilíbrios estipuladas pela forma com que o aluno é tratado em seu ambiente familiar assim a escola pós Comênio ganha um olhar mais voltado para uma educação recebida em casa uma educação privada que apenas alunos que tivessem uma família equilibrada em relação a sua forma de tratamento em assuntos escolares a família assume um papel muito importante no crescimento escolar do aluno um exemplo bem interessante

Suponha que, numa sala aquecida, sua mão direita seja mergulhada numa vasilha de água gelada. Imediatamente a temperatura da mão abaixar-se-á, devido ao encolhimento

ou constrição dos vasos sanguíneos. Isto é um exemplo de comportamento correspondente. Será acompanhado de uma modificação semelhante, e mais facilmente mensurável, na mão esquerda, onde a constrição vascular também será induzida. Suponha agora que sua mão direita seja mergulhada na água gelada certo número de vezes, digamos em intervalos de três ou quatro minutos; e, além disso, que você ouça uma cigarra elétrica pouco antes de cada imersão. Lá pelo vigésimo pareamento do som da cigarra com a água fria, a mudança de temperatura poderá ser eliciada apenas pelo som - isto é, sem a necessidade de molhar uma das mãos” (KELLER, 1970).

Os fatores condicionadores que devem ser observados em sala de aula mudam a atitude de um aluno no exemplo relatado os condicionadores de ação são a água gelada e o som da cigarra

Psicologia da educação em pauta

Com uma nova visão sobre a origem da educação e sobre a forma de educar mais voltada a família começa a se desenvolver uma preocupação sobre como as crianças estariam sendo tratadas em sua escola privada na sua casa na qual o aluno deveria receber o apoio necessário para que continuasse interessado pelos estudos. Segundo Bruner (2001) o contexto histórico que nos encontramos é o equilíbrio entre a posição histórica do país e a educação privada dos alunos recebida em casa, assim o aluno uma vez venceria uma natureza animal mais voltada para a desobediência com isso cria-se uma preocupação voltada à estrutura da mente do aluno que vai aos poucos mudando o modelo de educação de países emergentes que sofreram efeitos reversos da globalização que encaminharia a educação brasileira a uma mudança de estrutura anos depois do momento capitalista.

Globalização e seus efeitos

A globalização foi um fenômeno que aconteceu em meados da década de vinte do início do século vinte um fenômeno que transformou as estruturas de educação e de sociedade onde todos os compartimentos que acompanhava uma sociedade bem sucedida, como educação, saúde, saneamento básico e escola tudo teria que se desenvolver de forma rápida e ao mesmo tempo com boa qualidade a um país que acabava de passar por uma reforma política que abalou toda a população. Com a globalização os interesses tanto para homens quanto para mulheres se tornaram um só o de suprir as dificuldades econômicas do país os serviços que exigiam um maior esforço físico ficava por conta dos homens quanto as mulheres estavam condicionada a cuidar da família e ao mesmo tempo assumir uma posição econômica as mães trabalhavam em sua maioria como domésticas com isso as crianças que compunham a base escolar brasileira ficavam largadas, as escolas viravam amontoados de pessoas sem nenhuma preocupação com o seu desenvolvimento cognitivo voltado apenas para o preenchimento no mercado de trabalho para suprir as dificuldades econômicas do país.

Psicologia da educação

Com a recente preocupação em suprir às necessidades capitalistas do país as crianças eram pressionadas desde criança a ser bem-sucedida quanto mais nova e com um emprego melhor assim a pessoa que já não tinha muito incentivo do governo para estudar tinha suas esperanças dizimadas pelo sistema que sufocava a recém-reformada sociedade brasileira a preocupação com a formação da mente dos alunos para que se obtivesse êxito em sua educação fica mais evidente com o crash da bolsa de valores de Nova Iorque onde várias pessoas se suicidaram após perderem seus bens o aluno então precisava estudar livre de qualquer pressão que o obrigasse a tomar decisões trágicas.

Idealização do professor

O professor que antes principalmente depois da influência do racionalismo de Descartes na

sociedade contemporânea o professor era visto como um facilitador de conhecimentos e não como um transmissor esse cenário passa a ser revertido o que antes era tratado como um mediador passa a ser tratado como um detentor de conhecimento o aluno passa a ser tratado como alguém que estava na escola para interagir de forma participativa, mas ao mesmo tempo de forma submissa a autoridade máxima que além de comandar a sala era o único detentor de conhecimento conhecido e bem recomendado, porém o problema antigo de que o aluno se tornasse uma máquina ainda assombrava a sociedade brasileira o aluno ainda precisava de mais apoio tanto social quanto cultural.

Jerome Bruner e a psicologia da educação

No livro **The Process of Education Jerome Bruner** assume uma posição crítica a sociedade pois defendia que os processos de inteligência por meio do raciocínio dependia muito da sociedade e da cultura em que a pessoa se situava assim a sociedade passou a ter um ponto de vista mais suscetível a uma observação do ponto de vista o homem sendo um produto do meio Bruner(1997a) relata que:

Parece-me que uma Psicologia Cultural impõe duas exigências intimamente relacionadas com o estudo do si-mesmo. Uma delas é que tais estudos devem focalizar os significados em cujos termos o si mesmo é definido tanto pelo indivíduo como pela cultura na qual ele participa. (...) A segunda exigência, então, está em sintonia com as práticas nas quais os significados do si mesmo são atingidos e colocados em uso. Esta, com efeito, nos oferece uma visão mais distribuída do si mesmo. (BRUNER, 1997a, p. 101)

Com a sua análise pode se concluir que a importância clara e sucinta de que antes deve estudar o a mente do aluno para que a vista de uma mudança eminente o aluno não seja surpreendido de forma negativa sendo adaptável a sociedade que o aluno se situava aperfeiçoando tanto a parte psicológica do indivíduo quanto a estrutura cognitiva do aluno

Concepção cognitivista

A concepção cognitivista busca traçar um caminho desde o impulso que leva o raciocínio até o momento que chega a conclusão desse pensamento assim é priorizado trabalhar o aspecto psicológico da criança ainda que assim voltado à educação teve como seus principais defensores o suíço Jean Piaget e o norte americano Jerome Bruner.

Concepção humanista

Carl Rogers principal personagem do humanismo

acredita que as pessoas têm dentro de si a capacidade de descobrir o que as está tornando infelizes e de provocar mudanças em suas vidas, mas esta capacidade pode estar latente. Neste caso, a função do terapeuta é a de ajudar a pessoa a mobilizar suas tendências intrínsecas em direção à compreensão de si mesma e ao crescimento pessoal. Está aí o foco de sua terapia centrada no cliente (não no paciente) que ele extrapola para um ensino centrado no aluno, para o qual propõe uma série de princípios de aprendizagem, ao invés de uma teoria de aprendizagem (ROGERS, 1969, pp.157-63)

A concepção humanista busca abordar o lado individualista de cada aluno preservando assim a sua identidade formada pela sua mente o “estudo central do aluno” caracteriza essa concepção pedagógica preservando assim a mente em seu processo cognitivo que levaria a uma análise sobre a sociedade que acarretaria em uma posição a ser escolhida mais tarde o professor

deve ser um facilitador de aprendizagem não um detentor levando em conta o aspecto emocional do aluno sendo crítico-reflexivo.

Concepção naturalista

A concepção naturalista da educação visa relatar a sociedade de uma forma mais crua com suas realidades explícitas fica caracterizado por ser um movimento que tem como sua principal vertente o cientificismo exagerado tudo o que se conhecia em relação à sociedade tanto em âmbito político quanto em âmbito social-pedagógico deveria ser relatado de forma explícita as suas principais obras relatavam o descaso do governo em relação à prostituição, o racismo, pobreza extrema, descaso educacional, escândalos e corrupções a sua principal obra é de Aluísio De Azevedo **O MULATO** assim a educação brasileira ao longo dos anos assumiu um caráter formativo de causa urgente, mas com uma formação priorizando as estruturas da mente dos seus alunos ainda que feito de forma falha.

Considerações finais

A pedagogia ao longo dos anos vem passando por várias transformações que passaram de um ponto de vista financeiro para um ponto de vista humanista que prioriza a formação das estruturas da mente do ser humano em relação a sociedade em que ele vive, para isso foram usadas diversas mentes que produziram ideias em relação a formação de uma sociedade mais justa e que priorizasse o ensino de modo que não viesse a se tornar um modo de adquirir novas experiências e satisfazer um sistema que privilegia mais o resultado final á um processo bem-sucedido.

REFERÊNCIAS

Bruner, J.. Actual minds, possible worlds. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1986.

Bruner, J. **Atos de significação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997^a.

Bruner, J. **Celebrating divergence: Piaget and Vygotsky.** Journal of Human Development, 40, 63-73, 1997b.

Bruner, J. **A cultura da educação.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bruner, J. S., Goodnow, J. J., & Austin, G. A. A study of thinking. Nova York: Wiley, 1956.

DESCARTES, R. "Meditações", in: Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

KELLER, Fred. Aprendizagem: teoria do reforço. São Paulo: Herder e EDUSP, 1970.

LOCKE, John. Ensaio sobre o entendimento humano. vol.1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999b.

Rogers, C.R. Liberdade para aprender. Belo Horizonte: Interlivros. Tradução do original Freedom to learn. Columbus, OH: Charles E. Merrill, 1971.

Recebido em 17 de novembro de 2016.

Aceito em 31 de março de 2018.